

Programas do livro: uma experiência no cotidiano escolar

Rosemeire Barreto dos Santos Carvalho¹

Relato de experiência/GT Práticas de Ensino e Estágio

Resumo: Este relato de experiência, em uma escola goiana da rede estadual de educação, é resultado de um estudo realizado e apresentado como requisito de conclusão do curso Programas do Livro/ Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Teve-se como objetivo discutir o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) em dois aspectos principais: um relacionado ao processo da escolha do livro didático e, o outro, o uso que professores e alunos fazem dele. Dessa forma, pretende-se apenas oferecer alguns elementos para discussão especialmente da política do livro didático no Brasil, colocando no foco desse debate o Programa Nacional do Livro didático, com algumas considerações que o permeiam, proporcionando os possíveis questionamentos para maior aprofundamento da reflexão, em especial sobre a escolha do livro didático utilizado na sala de aula.

Palavras-chave: Livro Didático; Guia Didático; Professores

Introdução

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), autarquia vinculada ao Ministério da Educação, é responsável pela captação de recursos financeiros para o desenvolvimento de programas que visam à melhoria da qualidade da educação brasileira. Os projetos educacionais são financiados pelo FNDE, nas áreas de ensino fundamental, de educação especial, de educação de jovens e adultos e de educação pré-escolar, com foco na melhoria da qualidade de ensino e no incremento de melhores condições físicas das unidades escolares, na capacitação e formação de professores e técnicos, na adequação e qualificação do material didático-pedagógico, além de propor alternativas metodológicas mais atualizadas no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2011).

O governo federal mantém, desde 1985, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que consiste na distribuição gratuita de livros didáticos para os alunos das escolas públicas de todo o país. O programa é de responsabilidade do Ministério da Educação, gerenciado pelo FNDE, e baseia-se nos princípios da livre participação das editoras privadas e da livre escolha por parte dos professores.

O programa foi aperfeiçoado em 1995, adquirindo um componente inovador: a análise e a avaliação prévia do conteúdo pedagógico com a criação do Guia de Livros Didáticos, no qual o professor pode avaliar o livro mais adequado às características de sua região, de seus

¹ Mestra em Educação pela PUC/Goiás, coordenadora e técnica pedagógica pela SEDUC. E-mail: rosemeirebarreto@hotmail.com

alunos e ao processo pedagógico de sua escola. A avaliação do conteúdo feita por uma comissão de especialistas, coordenada pela Secretaria de Educação Fundamental do Ministério da Educação.

Funcionamento do PNLD

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) compra e distribui obras didáticas aos alunos do ensino fundamental e médio, na modalidade regular ou Educação de Jovens e Adultos (EJA). A execução do PNLD segue os passos abaixo (BRASIL, 2011):

1)As escolas manifestam por meio da adesão formal, observando os procedimentos estabelecidos pelo MEC. 2)Os editais que estabelecem as regras para a inscrição do livro didático são publicados no Diário Oficial da União. 3)Os editais determinam o prazo e os regulamentos para a habilitação e a inscrição das obras pelas editoras. 4)A triagem é feita pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT). Os livros selecionados são encaminhados à Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC), responsável pela avaliação pedagógica. A SEB escolhe os especialistas para analisar as obras e elaborarem as resenhas dos livros aprovados para compor o guia de livros didáticos. 5)O FNDE disponibiliza o guia de livros didáticos em seu portal na internet e envia o mesmo material impresso às escolas. 6)Diretores e professores analisam e escolhem as obras. 7)A formalização da escolha dos livros didáticos é feita via internet. De posse de senha, professores fazem a escolha on-line na página do FNDE. 8)Após a compilação dos pedidos, o FNDE inicia o processo de negociação com as editoras. 9)Após negociação, o FNDE firma o contrato e informa as quantidades de livros a serem produzidos e as localidades de entrega para as editoras. 10)O IPT acompanha o processo de produção de acordo com especificações estabelecidas. 11)A distribuição dos livros é feita pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), que leva os livros diretamente da editora para as escolas. 12)Os livros chegam às escolas entre outubro do ano anterior ao atendimento e o início do ano letivo. Nas zonas rurais, as obras são entregues nas sedes das prefeituras ou das secretarias municipais de educação, que devem efetivar a entrega dos livros.

Os livros didáticos são utilizados por três anos consecutivos e cada aluno tem direito a um exemplar dos componentes: língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia (reutilizáveis) e língua estrangeira (consumíveis - 6º ao 9º anos). Esse critério de reutilização é mantido no ensino médio. Os livros de língua portuguesa, matemática, geografia, história, biologia, física e química são reutilizáveis e os livros de língua estrangeira (inglês e

espanhol), filosofia e sociologia são consumíveis. São feitas reposições, por extravios ou perdas, e complementações, por acréscimo de matrículas (BRASIL, 2011).

O FNDE distribui os livros didáticos de acordo com projeções do censo escolar referente a dois anos anteriores ao ano do programa. Para realizar o ajuste é necessário fazer o remanejamento daquelas escolas onde estejam excedendo para aquelas onde ocorra falta de livros. As escolas podem recorrer ainda à reserva técnica, percentual de livros disponibilizado às Secretarias Estaduais de Educação para atender a novas turmas e matrículas. Para facilitar a gestão do remanejamento de livros, o Sistema de Controle de Remanejamento e Reserva Técnica (Siscort) direciona, registra e controla o remanejamento de livros e a distribuição da Reserva Técnica, no âmbito do PNLD.

Uma experiência no cotidiano escolar

A experiência realizada no Colégio Estadual Flor do Campo², em Goiânia-Goiás, entre os meses de março e abril de 2012, é vinculada ao curso Programa do Livro/FNDE e tem sua ênfase voltada às relações inerentes ao processo de escolha do livro didático e o uso que professores e alunos fazem dele. A observação e as entrevistas foram os instrumentos utilizados para coleta de informações que permitiram análise e discussões a cerca da temática.

Sabendo que a cada três anos, o PNLD distribui exemplares para alunos das escolas públicas de todo o país, foi possível perceber na escola pesquisada, a preocupação do diretor e dos coordenadores pedagógicos em orientar os professores na seleção dos títulos com base no guia do livro didático oferecido pelo FNDE responsável pelo programa.

Desta forma, é possível perceber que livro didático vai além da escolha, pois na sala de aula “é preciso planejar seu uso em relação aos conteúdos e comportamentos com que ele trabalha. É só a partir disso que se pode descobrir a melhor forma de estabelecer o necessário diálogo entre o que diz o livro e o que pensam os alunos” (LAJOLO, p.6, 1996).

Nesse processo, é fundamental que o professor conheça profundamente o material antes de levá-lo para sala de aula e, quando a escolha feita não corresponder às necessidades dos alunos, saber buscar caminhos com firmeza e segurança, mostrando de forma crítica que até nos livros o conhecimento é falível.

Em entrevista com a gestora, foi confirmado que ao receber os exemplares, os livros didáticos foram distribuídos para as turmas e, em seguida, repassadas as orientações para as

² Colégio Estadual Flor do Campo é um nome fictício, para preservar a identidade da escola pública pesquisada.

famílias e alunos sobre a conservação e a devolução dos livros ao fim do ano letivo, garantindo assim o direito dos estudantes no ano seguinte.

Entretanto, foi possível verificar a dificuldade da escola em entrar em contato com outras escolas para ceder os livros que sobram e adquirir os que faltam. Na fala do grupo docente foi perceptível a ideia que dois livros ou três que sobram na distribuição não fazem diferença, caso fiquem na escola. Ainda não foi atingida a consciência de que em outra escola provavelmente uma criança ficará sem livro.

Diante das análises das entrevistas, é importante ressaltar a responsabilidade e preocupação da equipe gestora em concretizar e dar condições para que o processo de escolha e distribuição funcionasse bem na sua escola. Ao receber a carta, com a quantidade e a especificação dos livros que foram enviados pelo correio, que teria dia e hora marcados para fazer a entrega, a gestora ficou atenta com as remessas que foram escalonadas.

Quando surgia alguma dúvida em relação à quantidade de livros, a gestora buscou conferir a especificação e a quantidade de livros que foram destinados à sua escola acessando a página da *internet* do FNDE. Contudo, ela declarou que nem sempre conseguia carregar página da *internet* para verificação, pois essa demonstrava sobrecarga. Pode-se constatar que o computador da escola não é de última geração, o que dificulta a acessibilidade do processo.

Na distribuição dos livros didáticos, a escola contou com o auxílio dos professores para orientar os estudantes sobre o uso e a conservação dos volumes. Apesar de alguns professores protestarem que os livros enviados não correspondiam à escolha feita.

Outra medida tomada pela escola foi convocar os pais para explicar o processo e solicitar que eles assinassem um termo de responsabilidade, assumindo o compromisso de conservação e devolução dos livros. A gestora e a bibliotecária justificaram que encontravam dificuldade com a comunidade de pais no apoio de manutenção dos livros. Afirmaram que a situação sempre se repetia no ano seguinte, porque muitos alunos perdem ou não conservam os livros, impedindo que o aluno do próximo ano, que também tem os mesmos direitos em utilizar um livro em condições de uso, gerará um problema: a falta de determinados livros.

A gestora também relatou que houve um problema em relação à quantidade de livros recebidos no 6º Ano. Destacou que a distribuição do livro por escola é calculada com base no Censo Escolar e em estimativas de evasão, repetência e crescimento de matrículas feitas pelo MEC. Por isso, a unidade recebeu uma quantidade menor de exemplares em relação ao número de alunos. E os professores da série ainda reclamaram da qualidade do livro (conteúdo), pois não atendia às necessidades dos alunos.

Para solucionar o problema, a gestora acessou o Siscort disponível na página do FNDE. Entretanto, o livro escolhido pela escola não estava disponível na reserva o que impossibilitou o acesso dos alunos ao livro didático, dificultando o trabalho do professor e, conseqüentemente, comprometendo a aprendizagem dos alunos sem livros. A gestora confirmou que infelizmente esse problema não foi solucionado e os alunos ficaram sem material didático o que revoltou os pais dos alunos ao verificarem os prejuízos de aprendizagem.

Quanto à devolução dos livros didáticos no final do ano, segundo a coordenadora pedagógica da escola, foi enviado aos responsáveis um comunicado por escrito requisitando a devolução dos livros. Depois de recolhidos, foram catalogados por ano e disciplina para facilitar a redistribuição no ano seguinte. Contudo, a bibliotecária ressaltou que houve perda de livros de alunos que evadiram ou mudaram para outras escolas sem devolverem os livros.

Foi questionado as bibliotecárias se conheciam Programas do Livro/PNLD, entretanto, ficou visível a falta do conhecimento profundo dos programas por não terem passado por formação ou acesso ao sistema informatizado. Elas reclamaram por não ter acesso à formação, pois poderiam auxiliar os gestores nesse processo e se sentem excluídas digitalmente por não conhecerem o sistema.

Percebeu-se que a comunidade escolar anseia por melhorias na qualidade de ensino e buscam orientações sobre o processo do livro didático, porém ficou visível que ainda falta conhecimento teórico e mais interesse em participar dessa escolha.

Conclusão

A experiência na unidade educacional trouxe para o foco das discussões a necessidade e a contribuição do livro didático na melhoria da qualidade educacional. Entretanto, é necessário visualizar que por um lado, que esses livros trazem contribuições positivas a uma população não habituada ao convívio com livros, por outro não se sabe ao certo qual a contribuição efetiva que eles podem dar ao processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Lajolo (1996, p.28), o livro didático assume certa importância dentro da prática de ensino brasileiro nestes últimos anos, isso é notável, principalmente, em países como o Brasil, onde “a precaríssima situação educacional faz com que ele acabe determinando conteúdos e condicionando estratégias de ensino, pois, de forma decisiva, o que se ensina e como se ensina”.

Dessa forma, os livros didáticos podem ajudar a melhorar o ensino no país, porém para tal é preciso alterar a concepção básica, dando mais flexibilidade e autonomia aos professores, sendo dever do PNLD, proporcionar essas possibilidades de mudança e renovação.

Ressalta-se que ainda há um descompasso entre o PNLD e os professores. Observou-se no fato dos livros recebidos não serem os escolhidos por eles ou por serem os não recomendados pelo PNLD. A explicação não é tão simples, pois é sabido que muitos professores encontram dificuldade para trabalhar com esses livros, e isso pode ser motivado desde pela falta de tempo para analisar todos os livros disponíveis até por problemas na formação do docente.

Outro problema que requer atenção é a questão da modernização da tecnologia do PNLD, que por ser um programa nacional acaba sobrecarregando o sistema, dificultando o acesso e atendimento na sua eficiência e, em alguns casos, ainda é complexa a utilização desse processo visto que a exclusão digital ainda é um problema no nosso país.

Fica claro que é preciso seduzir e conscientizar o professor na escolha do livro didático oferecendo condições teóricas, tempo hábil e conhecimentos reais da vivência dos alunos. Essa tarefa não é fácil, porém a escola que conseguir verá nos resultados os benefícios na aprendizagem e, conseqüentemente, uma educação de qualidade.

Referências

BRASIL. Fundação Nacional do Desenvolvimento da Educação. Livro didático. 2011. Disponível em http://www.fnde.gov.br/home/index.livro_didatico.html.

BRASIL/MEC/SEB. *O livro didático na história educação brasileira*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br> .

LAJOLO, M. *Livro Didático: um (quase) manual de usuário*. In: Em Aberto, ano 16, n. 69, Jan/Mar, 1996.